

A ética como sabedoria: diálogo contemporâneo na perspectiva da Biosofia

Claudir Miguel Zuchi¹

1 Considerações iniciais

Conceituar a palavra ética em seu sentido etimológico pode até ser fácil. Porém, tecer uma reflexão da ética como sabedoria não nos parece ser tão fácil assim. O objetivo é contribuir em um debate que dialogue com a realidade contemporânea na perspectiva da Biosofia.

A vida humana precisa ser pensada, vivenciada e cuidada com dignidade, princípio de excelência de todo ser humano. O debate se torna saudável na medida que colocamos sobre a mesa questões que violam a dignidade humana como um todo e a reflexão debatida se transforme em uma trajetória que experiencie e se responsabilize com a vida humana como um todo na sociedade, nas instituições, nas relações sociais. A reflexão da ética como sabedoria nos autoriza a ir no enfrentamento das questões antiéticas que assolam a humanidade na sociedade contemporânea como é o caso da desigualdade social, o preconceito, a questão sanitária – o Coronavírus – Covid 19, que está ceifando muitas vidas. O compromisso ético assume uma dimensão de urgência em tempos sombrios como esse que estamos vivendo.

A trajetória da pesquisa aqui posta segue em três momentos: um diálogo tendo como referência o conceito de ética; o encontro da ética com as ciências; e a Biosofia na interface da sabedoria e da ética em uma sociedade de contradições humanitárias. A reflexão é enriquecida com alguns autores que pensam e são comprometidos com a temática. Então, o escrito humilde e breve que os leitores podem fazer nesse estudo, está aberto para o alargamento e o compromisso com o debate. E transformar tal debate em uma aprendizagem que assume a ética como sabedoria na perspectiva da Biosofia em nossas experiências e vivências da vida no cotidiano.

2 Um diálogo a partir do conceito de ética

¹ Doutor em Educação nas Ciências - UNIJUI, Membro do Grupo de Pesquisa Biosofia. Membro do Conselho Editorial da Editora Medéia. Professor de Filosofia (Substituto) no Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Câmpus da Restinga (Porto Alegre/RS). E-mail: claudir.zuchi@restinga.ifrs.edu.br.

O tema da ética é de uma vitalidade humana indispensável. Sempre atual. Na medida que temos compromisso com a vida pessoal, do outro, com o ambiente em que vivemos não podemos esquecer do sentido da ética que fundamenta as relações humanas. Temos que ter presente a etimologia da palavra ética e da moral para que, como humanos, nosso agir seja cimentado com sabedoria na convivência diária na família, no trabalho, na educação, nas relações sociais e nas redes sociais.

A palavra ética vem do grego *ethos*, que significa caráter ou modo de ser, residência, moradia, identidade. Já a moral vem do latim *mos ou mores*, costume ou costumes, no sentido de conjunto de normas ou regras adquiridas por hábito (Vásquez, 1984). Conjunto de normas aceitas livres e conscientemente, que regulamentam o comportamento individual e social das pessoas humanas. Abrange os costumes estabelecidos, as normas da vida dentro da casa. Trata-se daquilo que existe como norma de comportamento num determinado lugar e numa determinada época, podendo ser mudado ao longo das transformações sociais.

Os conceitos que descrevo aqui expressa uma relação de ética com a moral como sinônimos, que estão muito próximos, entre ao se tratar do ponto de vista do cuidado com o ser humano como um todo. A ética é a teoria ou a ciência do comportamento moral das pessoas em sociedade (Vásquez, 1984). Se orienta por um conjunto de princípios e valores que guiam e orientam as relações humanas, tais como: a vida, a autonomia, a honestidade, humildade, o respeito ao outro/a, participação, liberdade, responsabilidade, convivência, democracia, diálogo. São princípios que falam por si quando de fato são vividos conscientemente no dia a dia. A vivência e o agir com tais princípios, cimenta a sabedoria de vida.

Ao assumirmos com originalidade, convicção os conceitos, abraçamos não só um sentido teórico das palavras, mas com simplicidade e humildade alargamos a dimensão da moralidade no nosso viver. Vamos construindo um caminho ético com perfectibilidade. Digo perfectibilidade, por que não é perfeito, senão a busca na direção da perfeição, da melhoria de vida, das relações humanitárias. Assim o exercício da responsabilidade ética aponta pra um modo próprio de ser e viver onde se abriga o ser humano. O local onde vivemos e convivemos. Alicerce sobre o qual se fundamenta, estrutura e sustenta o ser humano. Cuida não só da moral, mas do ser humano como um todo. Orienta a vida prática humana: na família, no trabalho, a atitudes diárias de todos nós.

Todavia, toda vez que se assume um diálogo ético com atitudes que expres-
sam a referência e respeito ao ser humano acreditamos que a fazemos com sa-
bedoria. No entanto, todo discurso discriminatório, preconceituoso, mentiroso
e as atitudes agressivas com a vida humana, viola com uma compreensão hu-
mana peculiar como ser único, singular, sua dignidade.

Os conceitos de ética e moral ajudam a entender e se posicionar frente aos
avanços rápidos do mundo do mercado globalizado, das flexibilizações do
mundo do mercado, do trabalho, dos avanços tecnológicos. Muitas vezes pode-
mos ficar inseguros diante de tantas mudanças rápidas, de tantos contravalores.
Tomar uma atitude ética exige muita agilidade e perspicácia, sabedoria humana
diante de tantas adversidades e conflitos humanos.

Há um obscurecimento do horizonte ético, uma insegurança em termos
de discernimento social da parte da maioria da população: uma por não ter
clareza dos valores que são fundamentais para uma coletividade. Outra, por ter
uma infinidade de informações que confundem o que é certo ou errado, o que
é bom ou ruim para as pessoas, o “fake News” é um exemplo disso. Muitas vezes
há uma intencionalidade política ou social para fragilizar o discernimento pes-
soal ou social de questões que seriam importantes do ponto de vista de uma
consciência socio-econômica-social para a coletividade.

Boff considera que é difícil para a grande maioria da humanidade saber o
que é correto e o que não é. Ele diz: “Esse obscurecimento do horizonte ético
redunda numa insegurança e numa permanente tensão nas relações sociais que
tendem a se organizar mais ao redor de interesses particulares do que ao redor
do direito e da justiça” (Boff, 2009, p. 27).

Para o autor, a crise de valores é agravada pela competição estabelecida
pelo mercado que gera exclusão e a falta de cooperação entre os seres humanos.

Os valores representam convicções básicas de que um modo específico de
conduta ou de condição de existência é individual ou socialmente preferível ao
modo contrário ou oposto de conduta ou de existência. Eles contêm um ele-
mento de julgamento, baseado naquilo que o indivíduo acredita ser correto,
bom ou desejável. Todos nós temos uma hierarquia de valores que formam
nosso sistema de valores. Nós a encontramos na importância relativa que atri-
buímos a valores como liberdade, prazer, respeito por si mesmo, honestidade,
obediência e justiça.

A ética vista nessa perspectiva passa a ter um valor da lei não escrita, mas
inscrita no coração na direção de viver a ética. Torna-se assim a força, o dina-
mismo que faz o ser humano crescer e evoluir na compreensão do sentido da
ética para com as pessoas. Tal postura ética faz ecoar o engajamento e

enfrentamento com os rumos que se pretende dar a conduta humana, no sentido descritivo, normativo e reflexivo. Por exemplo: a desigualdade social, a fome, as injustiças sociais. O que devemos fazer? O que é correto, o bem, a justiça, etc.

3 Encontro da ética com as ciências

Em pleno século 21 não é possível conceber a ética como ciência isolada das outras. A ética tem um papel importante com as ciências e as ciências com a ética. Embora cada ciência tem sua especificidade, não significa que não possa haver encontro, auxílio de uma para com a outra. A ética se relaciona com outras ciências que, sob ângulos diversos, estudam as relações e o comportamento dos homens em sociedade e proporcionam dados e conclusões que contribuem para esclarecer o tipo peculiar de comportamento humano que é o moral (Vásquez, 1984). Está ligada a indivíduos concretos que fazem parte de uma comunidade.

A ética se relaciona com outras ciências, tais como: psicologia, antropologia social, sociologia, teoria do direito, economia política, entre outras. São importantes, contribuem, mas a ética não se reduz a esta ou aquela. Esse relacionamento da ética com as ciências sociais, não é outra coisa senão uma forma específica do comportamento do homem, que se manifesta em diversos planos: psicológico, prático-utilitário, jurídico, religioso ou estético. A ética como compreensão filosófica vai na transversal e conversa com todas simultaneamente.

A ética mesmo com sua compreensão filosófica e sua relação com as outras ciências na atualidade não dispensa o debate entre a ciência e a ética. Frente a tantos desafios na era tecnológica, cria-se um paradoxo entre a ética e a ciência. Cuore (2021, p. 1), afirma:

As conquistas tecnológicas nos campos da comunicação, transporte, alimentação, moradia, saúde e lazer convivem ao lado do desequilíbrio ecológico, da miséria, da fome, o desemprego, os sem-terra, sem-teto, enfim ao lado de toda a violência que destrói dignidade humana.

O debate ético se faz necessário. A ciência tem um serviço vital, indispensável para a sociedade. Sem esse compromisso a humanidade padece. A ética e a ciência podem ser o baluarte da ressignificação da dignidade humana nesses tempos sombrios.

Uma ética e uma ciência que pensa a subjetividade, a intersubjetividade humana na sociedade com a contribuição dos diferentes saberes, entre eles o pensar filosófico como as atitudes humanistas de Sócrates, por exemplo. O diálogo que interage com as pessoas de diferentes idades, classes, para pensar a justiça, os valores da vida de modo geral. Cuore (2021, p. 1-2), escreve:

A ética ajudando-nos a refletir sobre os costumes, sobre as práticas da ciência, da religião, da família, da empresa, enfim, em todas as instituições da sociedade. A ética nos ajuda a pensar a subjetividade. Que sujeito é esse em tal momento da história? Que sujeito é este hoje? Que “conhecimento” é este que buscamos pela ciência?

Tal compreensão vai ao encontro do conceito de ética “ethike” grega que busca o sentido do humano, o fundamento do dever que nos faz refletir no compromisso da consciência moral individual e social. Pensar a humanidade como vida feliz e digna. Nesse sentido a reflexão filosófica tece, problematiza a relação da ética com a ciência e a técnica como Coure (2021, p. 2) afirma parafraseando o pensamento da escritora CHAUI (1994): “Não se trata, pois, rigorosamente de uma ciência, mas de uma reflexão em busca de uma fundamentação teórica e crítica dos nossos conhecimentos e de nossas práticas”. Trata-se de uma contribuição epistemológica, metodológica do pensar de um homem ético. A ciência e a técnica poder ser instrumentos que podem possibilitar constituir esse sujeito ético tanto na sua ação como cidadão quanto na busca de solucionar ou minimizar os problemas sociais que assolam a humanidade no século XXI (GALLO, 2012).

Contribuição como horizonte do homem como autoconstrução, emancipação e alteridade com o outro. Uma responsabilidade com sabedoria ética e científica para com todas as pessoas. Um comprometimento da ação humana com a justiça e a realização humana no contexto social e político.

4 A Biosofia na interface da sabedoria e da ética em uma sociedade de contradições humanitárias

O agir ético traz em si a sabedoria como vida ao qual, nessa interface, fomenta a reflexão, os questionamentos das grandes contradições que assolam a humanidade e, ao mesmo tempo, abre horizontes para a formação e o exercício da cidadania, de uma compreensão política democrática como práxis social.

Quando se fala em cidadania, falamos de qualidade essencial da vida. Trata-se de uma qualidade de nosso modo de existir histórico, exercício da

própria condição humana. A pessoa é cidadã se compartilha dos resultados do tríplice prática histórica: “**Bens materiais:** *sustento das necessidades físicas*. **Bens simbólicos:** *sustento das necessidades subjetivas – cultura*. **Bens políticos:** *existência social, direito a participação social*” (grifo do autor). Para Severino (1994, p. 52), a tríplice prática “inter-relacionam-se, complementam-se e atuam de maneira integrada no processo real da vida dos homens”. Isso dimensiona-se que a cidadania é uma construção social. Supõe uma prática política fundamentada em valores: Liberdade, Igualdade, Autonomia, Respeito à diferença e às identidades, tolerância, desobediência a poderes totalitários, como diria Arendt (2012).

O exercício da cidadania pressupõe pressupostos básicos que constituem uma compreensão ética de homem, tais como a liberdade, a autonomia, o diálogo, a democracia. A ética não pode deixar de partir de determinada concepção filosófica do homem. O comportamento moral é próprio do homem como ser histórico, social e prático, como um ser que transforma conscientemente o mundo que o rodeia. Logo, o que vai constituindo o humano como cidadão na realidade de sua história que vai sendo construída no cotidiano da vida como prática intencionalizada.

As questões éticas constituem sempre uma parte do pensamento filosófico. Estuda fenômenos ligados a vida do homem como ser social – mundo moral – não deduzidos de princípios absolutos ou apriorísticos, mas afundando suas raízes na própria existência histórica e social do homem. Evidencia-se assim que possivelmente uma ética científica pressupõe uma concepção filosófica imanentista e racionalista do mundo e do homem, na qual se elimina instâncias ou fatores extramundanos ou super-humanos e irracionais. Portanto, para Severino (1994, p. 143), uma ética que não está só ligada “com referências puramente conceituais, mas também com referências econômicas, políticas e sociais”. Tem a ver com todo habitat humano.

A reflexão ética pensada filosoficamente explica a natureza, fundamentos e condições da moral, relacionando-a com as necessidades sociais dos homens. Um código moral, ou um sistema de normas, não é ciência, mas pode ser explicado cientificamente. O agir, a conduta humana relacionada ao próprio fim do homem enquanto integrante de uma cidade, por exemplo, pode ser objeto de uma ciência do bem, do bom agir na medida em que estuda as ações dos seres humanos como coletividade. Os gregos ao participarem do espaço público enquanto ação política dos cidadãos parecem nos inspirar em tal responsabilidade política - *Polis*, *POLITÉIA* = πολιτεία, refere-se à cidade e ao conjunto dos cidadãos.

A vida é um ato político; política é participação social. Não somente num partido ou nas eleições, também na vida, no dia-a-dia. É um espaço do cidadão para se organizar, lutar por seus direitos e não se deixar iludir pelos maus políticos. São atitudes que dimensionam uma compreensão democrática. E pensar a democracia significa fomentar a participação, o respeito mútuo, convivência social. No sistema democrático o papel do Governo é ser representante do povo. Governante exerce o poder pelo povo, com e para o povo. Estado político: Participação política do povo; Divisão funcional do poder político: Legislativo = elaboração das leis; Executivo = execução das leis pela administração pública; Judiciário = aplicação das leis e distribuição da justiça; vigência do estado de direito.

A interface da sabedoria e a ética tem a ver com uma compreensão biosófica que radicalize o agir pessoal e a prática social. Significa alargar a responsabilidade ética enquanto pensamento na ação política dos seres humanos. Para Severino (1994, p. 193),

A ética contemporânea entende que o sujeito se encontra sobre as injunções da história que até certo ponto o conduz, mas que é também constituída por ele, por meio de sua prática efetiva. Ele não é mais nem um sujeito substancial, soberano e absolutamente livre, nem um sujeito empírico puramente natural. Ele é simultaneamente os dois, na medida em que é um sujeito histórico-social.

A ética se constitui politicamente nas ações dos sujeitos e suas escolhas supostamente sábias na medida que tais ações dos sujeitos sejam vistas e avaliadas em uma relação social coletiva.

5 Considerações finais

O debate está posto. A urgência da temática nos desafia. Precisamos arregaçar as mangas e assumir a responsabilidade de alargarmos a temática no mundo da vida com propriedade. O compromisso é com a humanidade como um todo que precisa ser assumido nos diferentes setores da sociedade: educação, família, a religião, as instituições públicas e privadas, o poder público. A desumanidade é grande, portanto, o clamor pela dignidade humana e todo seu habitat é uma exigência ética.

A reflexão filosófica nos oportunizou no decorrer da história a referência do conceito da palavra ética. Agora para além disso, precisamos construir atitudes éticas com sabedoria como nos descrevem alguns pensadores, a referência do conceito e princípios éticos em Vásquez, em um horizonte ético de Boff, no

diálogo entre a ética e a ciência de Cuore, com avanço tecnológico como descreve Chauí, no comprometimento antropológico e cultural bem refletido por Severino, no exercício da cidadania descrito por Sílvio Gallo e no enfrentamento com o espírito totalitário atual conforme descreve Arendt. A desumanidade é catastrófica, mas a responsabilidade ética como sabedoria, como biosofia é fascinante, digna da virtude de excelência.

A tarefa está a nossa frente. O compromisso com a humanidade é nosso dever. As experiências e vivências da ética como sabedoria na perspectiva da biosofia pode ser alargada, semeada, partilhada e responsabilizada por cada um de nós, sempre. Quanto maior o debate ético, maior é nossa responsabilidade com a vida humana no mundo.

REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah, 1906-1975. **Origens do totalitarismo**: Hannah Arendt; tradução Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.

CUORE, Raul Henrique. **Ética e Ciência**: urgência do debate. Disponível em: <<https://www.fernandosantiago.com.br/eticaciencia.htm>>. Acesso em: 04 jan. 2021.

GALL0, Sílvio (coord.). **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. 20 ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2012.

MARCONDES, D. **Iniciação à História da Filosofia**. 2.ed. São Paulo: JZE, 1998.

ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação**: construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação geral).

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. 7a ed. Trad. João Dell'Anna. RJ: Civilização Brasileira S. A, 1984. Pags. 5-23.

